

COMISSÃO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS - CRI

10.09.2025

* * *

- Abre a reunião o Sr. Paulo Fiorilo.

* * *

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Havendo número regimental, declaro aberta a 5ª Reunião Ordinária da Comissão de Relações Internacionais da 13ª Sessão Legislativa da 20ª Legislatura. Já aqui aproveitar para fazer o registro da presença dos deputados. Presente o secretário Paulo Fiorilo, na Presidência, deputada Maria Lúcia Amary, deputado Mauro Bragato, deputado Guilherme Cortez, deputado Sebastião Santos substituindo o deputado Danilo Campetti e o deputado Marcelo Aguiar.

Queria agradecer a presença de todos e registrar a presença também do representante do Governo do Estado, o Dr. Pedro, e a nossa secretária de Relações Internacionais da Prefeitura de São Paulo. Se tiver acordo dos Srs. Deputados e Sras. Deputadas, vamos inverter aqui a pauta, até para que a gente possa ouvi-los e, apenas uma ressalva, na semana passada a gente deixou aqui para aprovar o requerimento do deputado Guilherme Cortez, que requer a criação do Grupo de Amizade entre as Nações - Brasil e Estado Palestino.

Como o deputado está nesta sessão, queria só perguntar se há acordo na aprovação entre os deputados e deputadas e aí a gente já passa para a fala aqui do nosso embaixador. O requerimento é o item 4, nº 2212, de 2025, de autoria do deputado Guilherme Cortez e outros, requer à Comissão de Relações Internacionais a criação do Grupo de Amizades entre Nações - Brasil e o Estado da Palestina, na forma do Art. 1, da Resolução da Alesp, nº 945, de 10 de dezembro de 2024.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, deputado Sebastião.

O SR. SEBASTIÃO SANTOS - REPUBLICANOS - Quero pedir vista desse item, por favor.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Ok, é regimental o pedido do nobre deputado.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, deputado Cortez.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Quero pedir vista conjunta para que a vista do deputado não delongue muito. Agora, acho que o método de pedir vista de grupos de amizade vai levar a gente para um caminho ruim. Lembrando que o grupo de amizade depende da anuência da Embaixada do País, e que toda vez que um deputado, por suas preferências políticas, decide atrasar essa aprovação é uma tremenda de uma indelicadeza com a entidade consular que está assinando.

Já aconteceu na semana passada com o deputado Danilo, sem problema nenhum, é regimental, é direito do deputado, agora se essa moda pega a gente começa a pedir vista de todos os grupos de amizades, todos os deputados começam a analisar País por País e daí vai ficar chato para todo mundo. Espero que isso não aconteça.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Dialoguei com o deputado Danilo, ele tinha pedido vista na semana passada. Na realidade o argumento do deputado Cortez tem sentido, porque a gente pede a anuência da Embaixada ou do Consulado para constituir os grupos, então, acho que assim, depois é só combinar entre nós, se tiver problema com o grupo, pode registrar o voto contrário, mas que a gente pudesse até avançar.

Então só fazer esse registro. Como o deputado Sebastião está substituindo o deputado Danilo, não tive a oportunidade de dialogar com o deputado Sebastião, mas acho que a gente resolve depois essa questão.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Pela ordem, deputada Maria Lúcia.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Apenas para contribuir com a fala do deputado Guilherme. Na verdade, o meu espírito é de aprovar todos os requerimentos para não atrapalhar a atividade parlamentar. Não significa que estou a favor da Palestina ou de Israel, mas da liberdade de cada parlamentar de exercer o seu direito de lutar por aquilo em que ele acredita.

Então é guerra... Já falei, tive a oportunidade de dizer, toda a população perde, é estupro, violência, fome, então gostaria sempre de me posicionar no sentido de aprovar o trabalho do parlamentar, não significa que estaria concordando com o lado A ou B que está na guerra. É minha opinião.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Perfeito. É importante o registro. Só acho que como o deputado Danilo está ausente, acho que na volta dele a gente resolve. Até porque tem um pedido de Israel que nós vamos ter que votar, também, aqui.

Ok, bom. Só pela oportunidade, já que a gente está nos requerimentos: o Regimento Interno, eu tinha combinado com o Gil de fazer a discussão com a presença dele. Então eu queria propor o adiamento.

E tem um outro requerimento do deputado Gil que propõe que esta comissão imita a manifestação formal de apoio à participação de Taiwan da Assembleia Mundial de Saúde. Teve vista da deputada... Do deputado Danilo com a deputada Thainara. Então eu pergunto aqui se nós podemos avançar com este requerimento ou se há algum pedido de vista.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Eu gostaria de pedir vista, presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Ok. É regimental o pedido de vista do deputado Cortez. A gente deixa para a próxima, quando também aqui estiver o Gil.

Bom. Tem ainda uma moção que é do deputado Bruno Zambelli, nº 244/2023, protesta contra eventos realizados na Alesp no dia 19 de outubro, que contou com a

presença do Sr. Mohamad El Kadri, presidente do fórum latino da Palestina. O Danilo deu voto favorável. Teve um pedido do Danilo Campetti e da Thainara. Também consulto aqui se há algum pedido de vista.

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Gostaria de pedir vista, presidente.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Deputado Cortez. Muito obrigado.

Superado a vista, com a presença aqui dos deputados, nós vamos passar a palavra ao embaixador Luís Avalos.

Antes de passar a palavra, queria agradecer a presença do embaixador, parabenizar o Paraguai pela sua vitoriosa classificação para o Mundial. Paraguai que não se classificava já há algum tempo. Eu acho que, não sei exatamente quantos anos, mas fazia algum tempo.

Então... (Fala fora do microfone.) Quatro mundiais fora, não é? (Fala fora do microfone.) É verdade. Vamos registrar aqui com a mesma pontuação do Brasil e dos outros três. Paraguai, Brasil e mais três. O único que distou foi a Argentina.

Então eu queria passar a palavra ao embaixador, agradecer pela presença. A gente vai fazer do mesmo jeito que a gente fez das outras vezes. O embaixador usa a palavra, a secretária, depois abrimos para os deputados e depois, também, se o Pedro tiver a sua contribuição, o faça.

Embaixador, bem-vindo. A palavra é do senhor por até 20 minutos.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - Eu vou ser mais breve. Eu trabalhei na minha longa carreira na França em todas as oportunidades, então fiquei impregnado do praticismo francês. Então é importante dizer as coisas importantes, não muito longas.

Primeiramente, agradecer o convite desta prestigiosa Comissão de Relações Internacionais da Alesp, onde eu tenho já amigos de longa data - em particular, o deputado Fiorilo. Já estou tendo a oportunidade de trabalhar com ele e sua Presidência em todas as oportunidades. Recebi muito apoio da comissão, dos membros.

Me lembro, na época mais dura, na época do Covid, onde tudo estava muito restringido, comecei as minhas relações com os membros da Alesp nessa época e estou

encerrando aqui, já, praticamente o período que corresponde a uma nomeação ordinária por seis anos, aproximando os limites.

Também parabenizar a todos os membros da Comissão por esta oportunidade de falar um pouco acerca do Paraguai, aos representantes do governo, Pedro e a minha amiga Angela, que são verdadeiros amigos e que, com a nomeação deles, que são o Pedro, a Angela e a sua equipe, nós, os representantes do corpo consular, ficamos verdadeiramente honrados por um trato muito aberto. Amanhã continua essa abertura para o corpo consular. Temos marcado também uma reunião com a vereadora Zoe Martínez.

Estamos encerrando um pouco o vínculo com todas as autoridades do governo e também da Assembleia Legislativa, e a todos os presentes também meus cumprimentos.

Na verdade, estou há apenas dois dias depois de umas férias, então vou ter que utilizar um pouco a minha experiência para não me apoiar muito em um documento, mas lembrar algumas considerações gerais entre as relações entre o Paraguai e o Brasil.

Vocês sabem que nós somos países amigos, sócios estratégicos, compartilhamos uma agenda bilateral muito rica, importante, de primeiro nível, como poucos países têm com o Brasil. E aí falo do exemplo da entidade binacional de Itaipu, que é um selo, uma entidade que determina uma amizade, uma cooperação eterna, perene, não tem igual.

E acho que também o Paraguai, neste momento, estamos na oportunidade de negociar aspectos importantes do funcionamento futuro, porque encerramos o primeiro período de meio-ciclo, 50 anos de funcionamento, e todos os aspectos importantes têm que ser revisados, estamos em pleno processo de negociação.

Mas, fazendo um zoom aí, notamos que sempre a parte importante do que o Paraguai, o excedente da propriedade, da energia paraguaia, é canalizada e dirigida para o Paraná e, sobretudo, a São Paulo.

Então, aí temos um vínculo, um apoio muito importante, que seguramente os negociadores de ambos países vão saber preservar, para que possamos dispor dessa energia, tanto para o desenvolvimento paraguaio, como também para as empresas, principalmente na indústria aqui em São Paulo.

E outro aspecto que também é muito importante e vai adquirindo um nível superlativo, vis-à-vis da situação mundial, é a nossa parceria no Mercosul. O Mercosul fica hoje como um abrigo, um tipo de mercado muito importante e, em especial, com os compromissos que estamos tendo com alguns atores principais, como a União Europeia.

Estamos concordando, da parte do Mercosul, o encerramento definitivo, a conclusão com a União Europeia e esperando que tudo dê certo apesar de algumas

resistências de alguns países da União Europeia. E acho que é importante que avancemos, o Mercosul tem também negociações abertas ainda com a Coreia, com o Canadá, próximas, com muito boa perspectiva de encerramento, conclusão positiva.

Em todos esses acordos gerais primam a solidariedade e a complementaridade, porque o Paraguai tem, dentro de sua economia, uma produção muito parecida do que - produtos básicos - o Brasil faz, só que entre sócios, não somente o Paraguai, também, eu diria, que a Argentina e Uruguai também - o único país com uma produção muito particular, mas também parte de Santa Cruz de la Sierra, muito parecido ao resto do Cone Sul, da vertente atlântica.

Então, com essas perspectivas, acho que hoje o Mercosul tem uma nova dimensão, uma nova importância, que temos que saber preservar, manter a unidade da coerência é muito importante nesses dias, onde outros Estados estão tendo uma política de elevar as tarifas dos câmbios, prejudicando o comércio internacional.

Por isso, temos que preservar um pouco a vontade de trabalhar juntos, para que o Mercosul tenha essa imagem de unidade, de solidariedade e de complementaridade, porque na balança comercial entre Brasil e Paraguai - inclusive nos produtos onde o Brasil está no topo, como os grãos, arroz, trigo e outros -, o Paraguai sempre tem uma margem de vendas para o Brasil, porque sempre tem alguns desajustes com uma venda ao exterior excessiva, mesmo na carne.

E nós temos margens importantes de venda desse produto, o Brasil, como complementaridade, mesmo frangos. Então, para nós, manter essa parceria comercial dentro do mesmo bloco é muito importante.

Assinamos também, há três ou quatro anos, um acordo de automotor, que permite a produção de certas peças de automóveis. Isso por si só, mesmo com um horizonte muito restringido, já significa para o Paraguai um ingresso de, aproximadamente, entre 250 e 300 milhões de dólares somente, basicamente, para prover aqueles chicotes elétricos, que são muito úteis para a tecnologia dos carros. E também eu gostaria de falar da parte mais de dentro desse comércio: obviamente, grande parte do intercâmbio se fez, ou principalmente se fez, com o (Inaudível.) de São Paulo. Então, acho que o intercâmbio, a participação em feiras aqui em São Paulo... Agora mesmo, temos no Paraguai, na Cidade do Leste, o evento denominado Business Week, onde estamos com uma presença majoritária de empresas brasileiras. De fato, o evento é organizado pela Câmara de Comércio Paraguai-Brasil, sediada em Assunção.

Então, estamos aproveitando a proximidade da fronteira com muito sucesso. O presidente Peña, vocês sabem... Vou contar como anedota: ele já visitou São Paulo, em 2023 ou 22, uns 15 dias antes da sua posse mesmo; visitou o governador Tarcísio, o prefeito Nunes. Não fez a visita à Alesp porque os conselheiros recomendaram não fazer, porque ainda não estava em posse do cargo oficial. Mas acho que da próxima vez, agora já não tem essa restrição. Ontem, segunda e terça-feira, estive no estado do Paraná fazendo, ele mesmo, uma apresentação do país.

Então, o interesse do presidente, da administração do governo do Paraguai, é muito importante deixar sempre o primeiro nível de nossa amizade, de nossa relação como parceiro do Brasil. E obviamente, também, da Argentina e outros países; mas principalmente nós ponderamos muito bem o que significa o Brasil, tanto no nível bilateral, como no nível, também, regional. E obviamente apoiamos as posições brasileiras nos foros internacionais. Vamos pôr um pouco isso à prova também aqui na próxima COP do Meio Ambiente, em Belém, que vai ser um evento importante, o mais importante para o Brasil, acho, neste ano.

Mas o Paraguai também está construindo uma imagem de país com uma economia estável, com previsão de crescimento de ordem de 4%, mais ou menos, diversificação de seus mercados. Vendemos, por exemplo, a carne vacuna, principalmente, começamos também com a porcina, a Taiwan, que não existia no nosso mapa de intercâmbio; agora é o primeiro comprador. É um objetivo que atingimos e que seria impensável ter atingido com a China Popular, porque a China Popular tem elementos muito poderosos para fazer, como outros países, com os princípios do comércio o que eles quiserem fazer. Então, nós preferimos, historicamente, manter essa relação com Taiwan, o que está dando muitos bons resultados, ao menos do ponto de vista comercial.

Isso não temos, e por meio de Taiwan também estamos muito presentes nos mercados do Extremo Oriente. Temos clientes no Vietnã, por exemplo, vendendo grãos, vendendo carne, vacina, com muito sucesso. Já passamos também os testes de qualidade no Oriente Médio, Qatar, Arábia Saudita. Abrimos embaixada. Então, a ambição do Paraguai, como disse o presidente, é o despertar de um gigante. E acho que é bom, como diplomata, ter uma indicação do presidente dessa magnitude.

Também ontem foi promulgada a modificação das principais leis de investimentos, eu recebi diretamente da minha colega, a vice-ministra das Relações Econômicas, as novas leis que regulam o sistema de maquila e uma lei que vai substituir uma lei dos anos noventa, a Lei n.º 6.090, que tem um nome um pouco mais complicado,

mas, seguramente, com o tempo vamos encontrar um nome mais curtinho, mas está valendo a noite já, porque chegou às horas da noite a vice-ministra amiga minha.

Na verdade, no ministério, poucos são mais antigos que eu. Ela passou isso como resultado já de uma revisão que o governo também está fazendo com todas as disposições regulatórias para incrementar o interesse nos investimentos. Por isso que escolhemos fazer este ano a principal exposição do comércio na zona da Cidade do Leste, porque nessa zona se encontram os principais investimentos brasileiros, que obviamente estamos tratando de diversificar para todo o País.

Então, esses são os projetos gerais que vão sustentar o crescimento econômico do Paraguai, e ainda falar que em algumas oportunidades que tive de falar com o governador Tarcísio, ele lembrou muito bem a principal, a nova iniciativa que vai dar também, já está em um nível muito avançado das obras, que é a Rota Bioceânica.

A Rota Bioceânica é uma rota que pretende unir o estado de São Paulo com os portos chilenos, passando por Paraguai e por Argentina. O objetivo é baixar um pouco os custos, baixar a dependência do Canal do Panamá e facilitar o transporte de mercadorias dos estados brasileiros produtores de grãos, em particular Mato Grosso do Sul, mas também São Paulo, que tem importante produção.

Como iniciativa que tem aqui para apresentar os membros, aproveitando a presença, já falei disso com o Sr. Tosatti, e também aqui é de fazer um seminário nas três entidades, legislativo, municipal e estadual, para fazer uma apresentação do projeto, porque o governador Tarcísio foi o principal arquiteto, impulsor dessa ideia, quando ele foi ministro da Infraestrutura. Ele se lembra muito bem de ter uma participação fundamental na decisão de construir a ponte na altura do Porto Murtinho, que tem um desenvolvimento de obras de 70 por cento.

Ou seja, daqui a um ano, provavelmente, estaremos assistindo a finalização das obras e a possibilidade de inaugurar um novo vínculo entre o Brasil e o Paraguai em uma zona de muita produtividade e muita promessa.

É um projeto estratégico, que vai beneficiar, como falei, a todos. Paraguai como país de trânsito, mas também como país produtor muito importante de grãos e também de carne bovina, porque temos uma genética muito elevada, muito adiantada nessa parte do chaco paraguaio, graças à presença dos colonos alemães menonitas, que converteram um deserto em um (Inaudível.).

Inclusive, estava pensando em fazer uma espécie de expedição conjunta para conhecer, porque ainda temos que determinar aqui no estado de São Paulo quais são as

opções das rotas mais direitas para facilitar o (Inaudível.) e a chegada no limite com o Paraguai. Mas o Brasil, obviamente, é um País que já está bem preparado, porque já tem toda a infraestrutura das rotas feitas, mas algumas vão precisar de ajustes, no sentido que o (Inaudível.) de caminhões de tonelage importante com grãos precisa de alguns cuidados e, obviamente, (Inaudível.) e todas as facilidades para que o (Inaudível.) das mercadorias seja bem expeditivo, bem rápido.

O Paraguai vai ser beneficiado, porque é um país onde o chaco, tendo uns 250 mil quilômetros quadrados, tem apenas meio milhão de habitantes. É um terreno quase despovoado. Não tem gente, à exceção das colônias menonitas e dos grupos indígenas.

Então, aí, o traçado da rota já tem uma conclusão, até uns 50% até as colônias menonitas do chaco central e do chaco central até o limite com a Argentina, na província de Salta, está em construção agora. Estão previstas umas obras durante os próximos dois anos, mas todos os (Inaudível.) já foram (Inaudível.) a empresas paraguaias. Então, isso está em caminho.

E aí temos que o Paraguai precisa de muito investimento tecnológico para a seguridade das rotas. Já li alguns artigos aqui na “Folha” e outros, onde a preocupação principal é a segurança dos caminhões, porque são muito frequentes os assaltos, roubos, que prejudicam os produtores.

Então, aí está a questão de vigilância tecnológica, postos de serviço, hotéis, portos secos, porque o Paraguai, no Chaco, tem essa característica de ser um território muito seguro, um lugar ideal para colocar produtos que esperam nos barcos.

O gesto da Argentina, a província de Salta e Jujuy, também podemos dizer que são tranquilas, não tanto, porque eles têm os famosos piquetes de tanto em tanto. E o Chile está completo. Inclusive, o Chile tem também uma conexão também ferroviária já. A ideia futura é acompanhar a rota do asfalto com um traçado ferroviário paralelo.

Isso eu acho que vai significar, porque o Brasil precisa também ter essa opção nos estados que produzem grãos, de ter uma alternativa à hidrovía, que é a saída principal.

Então, a ideia é fazer uma promoção aqui com ajuda das entidades, com as autoridades (Inaudível.) para fazer alguns seminários, convidar e trazer tudo o que o presidente Peña já apresentou ontem no estado do Paraná.

Então, são esses... Aqui estamos olhando simplesmente o estado das importações e exportações do Paraguai. Por alguma circunstância... Porque nós contamos, dentro das matérias, dos produtos já hoje do comércio bilateral, a energia elétrica, porque vendemos energia elétrica de Itaipu, então, o déficit que tínhamos com o Brasil, a Argentina nivelou

as contas, um pouco, porque a ideia predominante durante muito tempo era de que nós não tínhamos em conta a venda de energia.

Então, o déficit, para o Paraguai, é importante, vis-à-vis do Brasil e da Argentina. Hoje em dia isso está muito mais equilibrado, porque dentro do comércio a energia tem o seu preço. É contado, mas o Brasil tem as importações, que estão em segundo lugar. Só perdem para a China, quando não... A China Popular, ou seja, mesmo sem relações diplomáticas oficiais, a China tem liberdade, como membro da OMC, de fazer comércio com o Paraguai.

Nas exportações, a Argentina, orientamos mais... A Argentina está em primeiro lugar no seu intercâmbio, pelo fato de que são grandes compradores de soja, porque (Inaudível.), os custos da hidrovia fazem com que os produtores de soja tenham melhores preços para a venda à Argentina, mas o Brasil está... A Argentina tem 33,7%, dois bilhões, 565; e o Brasil está pertinho, dois bilhões, 264; 29,8 por cento. O destino também, mas eu falaria que os produtos vendidos, exportados para o Brasil, são mais diversificados, ao menos o que estamos tentando fazer. Isso quanto é o comércio, em termos gerais, vocês podem observar que o Paraguai, mesmo com uma população de seis milhões, pouco mais, e uma extensão muito pequena, está entrando dentro do grupo seletivo dos produtores de grãos, como soja, a carne também. No mercado, temos perto de 60 países de exportação.

E, agora, também gostaria de dedicar alguns minutos à aproximação, à cooperação entre entidades do Poder Legislativo, no nosso caso, o Poder Legislativo dentro de um País unitário, e um caso de uma Assembleia dentro de um estado como São Paulo. Eu tive conhecimento da instalação de comissões de amizade. Acho que a sensibilidade da pluralidade, que é a amostra da nossa democracia, faz com que nós, diplomáticos, tenhamos que ter muito cuidado de fazer a aproximação correta, fazer as consultas.

Estamos nesse processo agora. Obviamente que eu, como um grande amigo do Brasil, porque eu recebi já a condecoração da Ordem do Rio Branco, porque fui o chefe negociador do Partido do Paraguai na última parte entre o Mercosul e a União Europeia, aí o governo do Brasil, o presidente Temer, decidiu essa condecoração que tenho bem guardada. Isso traspassa a pele, entra dentro da pessoa.

Sempre vou ter esse agradecimento para o Brasil. Então, vou trabalhar para fazer também que, mesmo com alguns cuidados, os representantes do Poder Legislativo possam ter, constituir esse grupo de amizade. É meu compromisso pessoal. Então, ainda tem que trabalhar algum tempo, mas podemos falar disso. Então, esses são um pouco os comentários gerais. Agradeço a atenção e fico à disposição.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigado, embaixador. Antes de passar para a secretária, tanto o embaixador quanto a secretária têm um teto aqui e também os deputados. Então, eu vou abrir a palavra à senhora, mas eu preciso fazer só um registro.

A gente tem aqui alunos da Fecap, da FMU. Nós temos dez alunos que estão inscritos de forma online, mas também temos alunos aqui presenciais. Não sei se tem algum aqui, alunos ou alunas.

Mas a gente tem gente já na sala acompanhando. Então, dizer que a gente também tem o pessoal das universidades que estão acompanhando esse debate. Secretária Ângela, com a palavra. Quanto tempo a senhora precisa? Pensando que a senhora tem horário e o embaixador também.

A SRA. ANGELA GANDRA - Acho que uns sete minutos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Perfeito. Sete minutos e eu aviso a senhora.

A SRA. ANGELA GANDRA - Está bom, pode avisar. Bom, primeiro, eu queria cumprimentar o deputado Paulo, agradecer muito. Eu estou muito honrada com este convite, esta participação.

Queria cumprimentar também o grande amigo, o cônsul-geral, o embaixador do Paraguai, Luís Fernando, que tem trabalhado muito junto à Secretaria de Relações Internacionais. Queria cumprimentar o Pedro Lago Negro também, que é um parceiro, um amigo. E cumprimentar os deputados estaduais presentes, Maria Lúcia, parabenizando pelo evento de segunda-feira que eu tive presente, a comemoração dos 40 anos da Delegacia da Mulher.

O Mauro Bragato, Danilo Campetti, Guilherme Cortez, o Marcelo Aguiar, agora chegou... Acho que o Sebastião também, e depois queria cumprimentar o secretariado da comissão, minha equipe, todas as pessoas presentes e que permitiram esse convite, especialmente os alunos que estão presentes. Dá muita alegria ver o interesse e essa participação que tanto pode ensinar.

Eu queria dizer que estou trabalhando desde o primeiro momento com o nosso embaixador, e ele tem também o encargo da União, do corpo consular, e é muito

interessante o quanto ele trabalha também para perspectivas. E, hoje, eu peço até para vocês torcerem por algo que estamos tentando a partir de uma iniciativa deles.

E, hoje, vou ter a resposta definitiva, que é o caminho aberto com o carro oficial para os cônsules poderem ir a aeroportos, transitar na cidade. A vida dos cônsules é muito difícil, é muito cheia, de fato, de trabalho. Vão muito buscar pessoas no aeroporto para poder investir na cidade, para poder trazer vida para a cidade também, economia, relações culturais etc.

Então eu agradeço esse protagonismo dele, e ao mesmo tempo peço que vocês torçam para que nós consigamos isso. Depois também queria dizer que a esposa dele é grande amiga nossa. E uma consulesa é totalmente ativa para o empreendedorismo feminino, e esteve conosco na Conexidades, tem trabalhado, de fato, pelo empreendedorismo de todo o artesanato paraguaio e, também aqui, querendo trazer isso para a nossa cidade.

Eu tenho muita alegria em ver o Paraguai crescer. Eu estava na Faesp ano passado e acompanhei também o crescimento da agricultura, esses 4% que vão se fazendo presentes também, ao mesmo tempo, nós vemos como cidade muita similitude no sentido de objetivos para a justiça social.

Então, a saúde para a população, a segurança alimentar, a agricultura urbana, que nós estamos, de fato, trabalhando muito, o housing, a Vila Reencontro. Então agora, nesse segundo semestre, eu espero poder trabalhar mais, trabalhamos para os cônsules mais no primeiro semestre, nesse segundo semestre poder fazer um intercâmbio maior, porque o Paraguai está prometendo muito e tem a preocupação que nós temos de equidade, de justiça social. E também quero fazer com eles.

E tudo isso que eu estou oferecendo e falando aqui, eu quero também estar muito junto à Alesp, e, de fato, expandir para o Estado, se pudermos. Nós vamos começar com o intercâmbio da rede pública, de professores da rede pública, para poder, de fato, ter uma experiência internacional. E é muito interessante que, aqui na América Latina, já estão pedindo ensino de português nas escolas, por irmanamento de cidades.

E nós queremos dar oportunidade para os professores que mais se esforçam e que não teriam essa oportunidade de poder ir para outros países, e queremos também trabalhar junto com o Paraguai nesse sentido. Por fim, vocês sabem que nós temos um polo de ecoturismo sustentável, com toda uma economia circular, com toda uma agricultura urbana que fizemos ali no Parelheiros, levamos os cônsules, convidamos a Alesp. Paulo,

me comprometo a mandar os convites para vocês, gostaria de estarmos trabalhando juntos, e agora, e daí já vou expandir o convite.

E temos também essa proposta de trabalhar com os indígenas, com o empreendedorismo indígena da região de Parelheiros. E acho que tudo isso, agora nesse segundo semestre, eu espero poder estar trabalhando com o Paraguai, país tão amigo, cônsul tão amigo.

Por fim, eu faço os meus convites, falando na COP30. Na COP30, nós vamos ter, 4 e 5, aqui na cidade, junto com o estado, um dia de turismo sustentável. Nós vamos levar todos os países que venham, que desembarcam aqui e depois vão para Belém, para conhecer tudo o que nós estamos oferecendo de trabalho sustentável, especialmente esse polo de ecoturismo, mais biometano, resíduos sólidos, compostagem, tudo o que nós possamos mostrar.

Por outro lado, dia 5, nós vamos ter uma rodada de negócios sustentáveis. Estamos trazendo empresas de todos os países para poder fazer um “match” e levar a cada país algo eficaz e eficiente para um impacto de sustentabilidade no mundo. Me comprometo também a mandar os convites.

E, por fim, Paulo, outras coisas que nós vamos fazer, que eu vou convidar e que o Paraguai vai estar conosco, porque nós vamos ter o Bosque das Nações agora no Ibirapuera, dia 20 de setembro. Vamos plantar árvores de todos os países juntas, para que nós tenhamos essa união entre as nações também através do verde. Um evento de paradiplomacia, alunos todos convidados, agora dia 19 de setembro na Prefeitura, para debater também o papel da paradiplomacia hoje.

Um evento de longevidade, estamos investindo nos empregos 60 mais. Um evento internacional de longevidade. Quem quiser palestrar também está convidado. Paulo, o que vocês quiserem, porque é uma dimensão internacional, estamos trazendo palestrantes internacionais e nós queremos dar plataforma para que não se perca a experiência dos 60 mais.

E, por fim, na linha do que Maria Lúcia falou, na linha em que nós temos trabalhado desde a Prefeitura e nosso querido embaixador tem acompanhado. Nós declaramos dia 23 de janeiro, antes da festa da cidade, “São Paulo de Todos os Povos”. Aqui nós vamos viver unidos. Aqui nós vamos trabalhar com todos os povos, com todos que escolheram a cidade, e nós pensamos também no estado e no país.

Mas nós queremos paz. Então, nós vamos lutar para que tenha, vamos celebrar o “Natal das Nações” com paz. Vamos fazer, de fato, um evento também antes com

astronautas, que vai ser, que o Marcos Pontes vai fazer, com a paz na Terra, a paz no planeta, em novembro e depois em dezembro. E nós queremos, de verdade, que nós possamos, desde a cidade, desde o estado, unir as pessoas, unir os povos.

E, assim, possamos, de fato, com essas relações, que eu sempre digo, relações internacionais não são relações só econômicas, são relações humanas, são relações culturais, são relações sociais. E daqui nós podemos, tratando as pessoas e não deixando que impactos de líderes toquem os civis e tenhamos que ter muito esforço para ajudas humanitárias depois, não? Que nós cheguemos antes e provoquemos essas boas relações. Eu agradeço poder estar em parceria e dialogar dessa forma nesta Assembleia. Muito obrigada. Parabéns, Paraguai. Parabéns por esta sessão. Muito obrigada a todos.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, secretária. Eu vou abrir então a palavra, depois para o Pedro. Maria Lúcia Amary, porque eu vou começar com as mulheres, já que a secretária citou o evento. Depois rodamos para o Bragato, o Cortez e aí o Pedro.

A SRA. MARIA LÚCIA AMARY - PSDB - Então, primeiro eu queria agradecer a presença aqui do Sr. Embaixador Luís Fernando. Queria... Cumprimentos especiais também ao Dr. Pedro e também à Angela Gandra. Obrigada por estarem aqui. Segunda-feira foi uma festa muito bonita, em homenagem às delegadas da mulher e à delegada Rose especialmente.

Mas o que eu queria pedir ao Sr. Embaixador... Nós temos... Eu represento a Região Metropolitana de Sorocaba e nós, lá, temos um parque tecnológico extremamente ativo. Não sei se o senhor teve oportunidade, mas, de qualquer forma, gostaria muito que o senhor pudesse, em uma oportunidade, visitar a cidade, o parque tecnológico, para futuras parcerias e intercâmbio em vários setores.

Então é um país vizinho, um país amigo. Que nós possamos estreitar essas relações através do parque, que é um instrumento importante de tecnologia, de inovação, que vem trabalhando bastante com esses avanços que nós temos vivido pelo mundo inteiro. Então se senhor pudesse definir uma data, que o senhor pudesse se interessar em visitá-lo para estreitar esses laços. Muito obrigada pela sua presença.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, deputada Maria Lúcia. Deputado Bragato, que está na divisa com o Paraguai.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Isso, eu estou... Deputado Paulo, Srs. Deputados, eu queria, começando, ao saudar o embaixador, dizer que eu moro em Presidente Prudente.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - Eu passo por aí quando vou ao Paraguai.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - E nós temos lá muita gente que tem vida econômica com o Paraguai. Conheço pessoas. E a minha preocupação, Sr. Embaixador, é que a gente possa aprofundar isso. O estado de São Paulo é um estado que tem 60 milhões quase... Cinquenta milhões de habitantes, tem uma economia forte e pode ajudar muito nesse processo econômico.

Eu conheço bem o Paraguai, dentro da minha... Daquilo que eu posso dizer de conhecer. E quero dizer que o senhor será sempre bem-vindo aqui na Assembleia Legislativa, até porque o senhor já colocou a preocupação de estar junto o Legislativo com o Executivo para a gente poder trabalhar melhor na questão econômica. Parabéns.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - Obrigado.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - O Paraguai vai bem, pelo que eu tenho acompanhado, e em muitos aspectos melhor do que a gente. Mas eu quero dizer que fico feliz de tê-lo aqui. Muito obrigado.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - Obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigado, deputado Bragato. Só deixar o convite para o cônsul, quando for para o Paraguai, parar lá em Presidente Prudente. Seria um prazer ir lá recebê-los.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - Já visitei o Jockey Club de Sorocaba. Tenho amigos aí.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Sorocaba. O deputado Cortez... esse é de Franca. Eu tenho a impressão que o senhor não passa por lá, mas...

O SR. GUILHERME CORTEZ - PSOL - Franca é outro caminho, é para o rumo de Minas Gerais. Sr. Cônsul, muito bom dia, Sra. Angela, também é um prazer tê-los aqui. Queria cumprimentar o presidente Paulo por essa iniciativa de incluir a Assembleia, a nossa Comissão, na rota da discussão diplomática, das atividades consulares. Acho que isso enriquece muito.

Eu vejo que o Brasil tem uma dívida histórica com o Paraguai, por conta de um episódio triste da nossa história, que foi a guerra entre os nossos países. A última guerra que o nosso país participou e na qual o Brasil, assim como outros países da América do Sul, foi instrumentalizado por potências europeias contra o nosso vizinho. Eu acho que é uma coisa que nós temos que registrar, é uma dívida, é uma mancha na história da diplomacia e na história brasileira, que deixou muito custo para ambos os países.

Espero que hoje a gente possa superá-la e reforçar os laços de amizade e de cooperação entre os nossos países, deixar esse triste episódio para trás, sem esquecer, mas poder superá-lo reforçando a nossa unidade. Porque eu acredito que o Brasil, embora não fale espanhol e, por isso, às vezes, não se veja como parte da América Latina, o Brasil é um componente indispensável da América Latina, da América do Sul.

E, nesse momento que a gente está vivendo, sobretudo de questionamento, intervenção, ataques à soberania do nosso continente - não só o Brasil, mas também a outros países desse nosso pedaço do mundo -, é mais importante do que nunca a gente reforçar os nossos laços, a nossa amizade, a união e a cooperação latino-americana, para que a gente possa reforçar nossas redes de apoio, a cooperação entre os nossos países.

Então, também convido o senhor para conhecer a nossa região de Franca, um polo exportador de calçado, também de café, que está sendo muito afetado agora pela situação das tarifas que foram impostas no nosso país. E conte sempre conosco aqui para reforçar os laços de amizade, desenvolver e apoiar aqui na Assembleia Legislativa o grande povo do Paraguai.

Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Muito obrigado, deputado Cortez. Antes de passar ao Pedro... Tanto a secretária Angela, mesmo o embaixador, seria

sempre importante que as atividades promovidas, tanto pelo consulado como pela secretaria, se a gente puder socializar para os deputados...

A SRA. ANGELA VIDAL GANDRA DA SILVA MARTINS - Já me comprometi.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Então, a secretária já se comprometeu e ela apresentou aqui uma pauta longa de atividades que vão ocorrer. E os convites também: esse de Sorocaba, o de Presidente Prudente, o de Franca... Eu tenho também uma dívida de levar o cônsul, o embaixador, até o Vale do Ribeira para conhecer aquela região de quilombolas, do Petar.

Então, eu acho que, quando a gente acertar, acho que sempre é importante avisar. Se o cônsul conseguir ir a Sorocaba, a gente avisa; o embaixador vai a Sorocaba, a gente avisa Presidente Prudente, Franca, até para todo mundo também saber das atividades que vão sendo promovidas, tanto pelos deputados, como pela comissão e pela secretaria.

Eu vou passar, então, agora ao Pedro para fazer uso da palavra, e depois voltamos aqui para o embaixador, para complementar. Pedro.

O SR. PEDRO LAGONEGRO - Obrigado, deputado. Senhoras e senhores, deputados, deputadas, meu amigo, embaixador Avalos, minha amiga, secretária Angela, deputado Fiorilo. Bom dia. Eu sou o Pedro Lagonegro, representando o Governo do Estado, aqui, e serei breve também. Bom, primeiro, queria falar, dizer que o Paraguai é um grande parceiro do estado de São Paulo. O Paraguai é o principal parceiro comercial do estado. O estado de São Paulo é responsável por 28% entre o comércio bilateral Brasil-Paraguai.

Em 2024, somamos uma corrente comercial de dois bilhões de dólares, que é impressionante para um país pequeno como o Paraguai. É importante ressaltar também, que o Paraguai é o 17º principal destino das inversões brasileiras no exterior, com 1,7 bilhões de dólares em 2024, que, de novo, é um número impressionante para um país pequeno como o Paraguai.

Também, claro, como o embaixador mencionou, a hidrelétrica de Itaipu, binacional, é superimportante, que é responsável por praticamente 100% da energia consumida pelo Paraguai, mais ou menos 8% pela energia consumida pelo Brasil, que é

um número enorme para um país como o Brasil. Grande parte desses 8% é consumida pelo estado de São Paulo. Ou seja, é superimportante.

Esperamos que essas tarifas que estão sendo negociadas agora sejam negociadas até 2026, porque agora está na faixa de 17 dólares. Também gostaria de ressaltar o acordo com a Mercosul, União Europeia, que é realmente superimportante. Foi anunciado em dezembro de 2024, e esse acordo representa um marco entre os dois blocos. Após 20 anos de negociação, é um acordo que vai eliminar a tarifa de quase 90% dos produtos, embaixador, que são negociados entre a União Europeia e os países do Mercosul. Então, isso realmente é importantíssimo e inclui a nossa parceria nessas negociações, então é importante mencionar.

E, além desses fatores comerciais, acho importante mencionar outros fatores também, bacanas da nossa parceria, do nosso carinho. Como o senhor mencionou, em 2023, o então presidente eleito, o Santiago Peña, veio aqui no estado de São Paulo, foi recebido pelo governador e foi presenteado com a ordem do Ipiranga, que é a principal honraria concedida pelo Governo do Estado de São Paulo. Isso foi em 2023.

Agora, falando um pouquinho da comunidade paraguaia aqui, São Paulo abriga uma grande comunidade, bem significativa, comunidade paraguaia aqui em São Paulo, principalmente nas zonas norte e zona leste, como também em Guarulhos, perto da zona do aeroporto.

O Paraguai, provavelmente a maioria das pessoas não sabe isso, mas o Paraguai abriga a terceira maior comunidade brasileira que vive no exterior do mundo. São mais de 260 mil brasileiros que vivem no Paraguai. Isso é um fato que não muitas pessoas sabem, mas é um fato.

Em termos de cooperação técnica, as grandes faculdades do estado de São Paulo, como USP, Unicamp, Unesp, têm convênios com as grandes universidades do Paraguai, como a Universidade Nacional de Asunción, Universidade Central do Paraguai, entre outras.

Também gostaria de mencionar o Corredor Bioceânico, que acho uma parceria importantíssima. O Corredor Bioceânico, que conecta - ainda não está completamente pronto - mas vai conectar portos do Oceano Atlântico até portos do norte do Chile, por exemplo, o porto de Santos com o porto de Iquique, no norte do Chile.

E, assim, é um projeto importantíssimo, que também gostaríamos de contar com a parceria do Paraguai em termos de segurança. Tivemos uma reunião com a Secretaria de Segurança Pública, e eles falaram da importância da parceria, não só da Argentina,

mas também do Paraguai, para contar com os projetos de segurança do corredor, não só com roubos de caminhão, mas também com o problema de tráfico de entorpecentes, porque, infelizmente, o Corredor Bioceânico é usado para ajudar nossas economias, mas também é usado para o crime. Né? Infelizmente. Mas, então, é isso.

E também gostaria de mencionar a nossa parceria para melhorar, que fizemos para melhorar o aeroporto, o pavilhão VIP de Guarulhos, que tivemos melhorias, e foi um projeto bacana, que conseguimos implementar juntos.

Mas é isso, é uma honra trabalhar com o senhor, um amigo, um parceiro, e estamos sempre à disposição aqui. Muito obrigado.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Obrigado, Pedro.

Queria devolver, então, a palavra ao embaixador para a gente poder concluir e encerrar aqui no nosso horário combinado.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - Ok. Vou primeiramente agradecer aos deputados pelas palavras, também à Angela e ao Pedro. Acho que se pode constatar que estamos trabalhando em um ambiente de muita confiança e amizade.

Para os deputados, vou voltar um pouco ao fato de que nós temos que fazer algum evento, criar algum evento para dar e proporcionar maiores esclarecimentos para Presidente Prudente, por exemplo, porque um dos desenhos da rota vai passar perto de Presidente Prudente. Então, você tem que conhecer as vantagens de Presidente Prudente, somente por serviços e outras coisas que pode incrementar, aproveitando esse projeto.

A deputada que falou do Parque Tecnológico de Sorocaba - acho que vou visitar -, obviamente, interessa muito. Nós já temos uma parceria assinada recentemente pelo ministro de Indústria e Comércio com o Parque Tecnológico de São José dos Campos, onde está a indústria aeronáutica também, Embraer e outras. É muito interessante tudo o que fazem, mas se existem outros parques parecidos, obviamente que o Paraguai vai ficar com muito interesse de fazer aproximação.

Também o deputado que vem de Franca - acho que é um ponto um pouco mais distante daqui de São Paulo, mas não menos interessante, porque a fama dos calçados já é conhecida mundialmente -, só que, através desses projetos da Rota Bioceânica, acho que o produto que é de grande qualidade merece maior conhecimento e maiores, novos clientes. O Paraguai pode considerar ajudar a maior presença dos produtos de alguma especialidade, de alguma cidade no Paraguai.

Eu, pessoalmente, tenho produto de Franca já dentro das compras de sapatos e algumas marcas que são, que estão fazendo produto de muita alta qualidade, melhores do que os chineses, por exemplo.

Ainda que os chineses sempre têm essa competitividade dos preços. Porque não sei como que sempre estão aqui com preços competitivos, muito baixos. Mas a qualidade não se discute. A ideia é organizar uma reunião, para que nela, tanto do ponto de vista técnico, o desenho das rodovias, as necessidades, possam ser identificados, e como a potencialidade comercial dos produtos de algumas cidades de São Paulo pode ser beneficiada com essa rodovia.

E também, evidentemente, do ponto de vista político, criar novas amizades, para que o trânsito tenha “un trato como corresponde”, como dizemos em espanhol. Então acho que falar desse projeto em geral, seja com os deputados da Assembleia, da municipalidade, do governo, é muito interessante, porque temos o sentimento de que o projeto ainda está pouco conhecido, um pouco distante, e não queremos deixar - pelo menos é o meu interesse - a exclusividade para outros estados. Porque, como eu falei, o nome do projeto é Rota Bioceânica.

O limite oriental é, neste lado do oeste, o estado de São Paulo. A ideia é mesmo trabalhar com parceria com o Porto de Santos. Porque o Porto de Santos pode, sim, perder a clientela, ter uma nova administração de portos secos, negociados com o Paraguai, dentro do território do Paraguai. Então a clientela que identifica os seus ganhos, em termos de economia de custos, pode fornecer os serviços de porto seco no território paraguaio. Isso é possível também. Nós temos uma lei de portos que permitem a administração privada de portos privados no Paraguai.

A administração de portos já não é monopólio do estado. Então temos, de fato, muitos portos. Para facilitar a saída dos produtos paraguaios, não precisamos trazer toda a mercadoria até o Porto Central, perto de Assunção. O Porto de Villeta, o porto de Concepción, todos os portos importantes que temos, foram oferecidos os serviços para particulares. Existe ainda, como mais comum, serviço da administração nacional pública. Mas acho que temos portos, inclusive com maior atividade, nas mãos privadas, hoje.

Então o Porto de Santos pode ter algum interesse em explorar como estar presente nessas oportunidades da Rota Bioceânica. Agradeço também ao Pedro, de falar um pouco dessa iniciativa do corpo consular, que representa uma sociedade muito particular, muito elástica, muito flexível, do ponto de vista dos contatos. Mas identificamos algumas ideias, tenho outras, obviamente, que vou falar depois, para não prolongar essa reunião.

Porque eu acho que algumas medidas que foram aplicadas para o Brasil, aqueles 50%, e outras coisas, podem ser aproveitadas com alguma imaginação, para facilitar a vida do corpo consular, e facilitar a venda de alguns produtos para o corpo consular. Mas a ideia é falar com vocês depois. Que pode ser avaliada e complementada com alguma lei especial da Alesp, então todos ficamos contentes.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Eu acho que tem uma outra coisa, Cortez, desculpa, o Braga também queria falar. O embaixador tinha levantado essa questão das parcerias com as comunidades indígenas. Eu me lembro, eu acho que a gente podia depois pensar aqui, os deputados, como é que a gente podia organizar um evento, até para aproximar.

O SR. LUÍS FERNANDO AVALOS GIMÉNEZ - A ideia foi aproximar, porque eu já visitei sobretudo os povos Mbya, que falam guarani, o grupo Guarani. Nós somos, vocês sabem que no Paraguai eu falo normalmente o guarani, eu falo guarani, então para mim não é problema entrar e ganhar a confiança de todos os indígenas. Já tenho uma boa amiga em Parelheiros, também no Pico do Jaraguá, já conheço mesmo alguns indígenas. Como amigos, não preciso pedir permissão, já vou diretamente, porque o guarani é o vínculo, a língua é o vínculo cultural importante, que cria muita confiança, e também no Vale do Rio Ribeira, onde tem outro povo.

Agora, o que sinto é que tem povos irmãos no Paraguai do mesmo grupo, Mbya e outros, que falam, Ñandeva também, o jovem Cristiano Kiririndju, que é responsável pelas políticas indígenas na Secretaria de Justiça, nos Campos Elíseos. Então acho que já identifiquei, já conheci um pouco a situação deles, em alguns aspectos estão melhores que nossos indígenas, mas, por isso, criar uma força, alguma confederação de povos indígenas Guarani, de acordo com a identidade e o grupo linguístico, e, entre eles, criar uma sinergia, algum projeto, alguma lei que facilite o encontro com certa regularidade.

Vai ajudar muito, porque onde nós temos vantagem provavelmente o Brasil está atrasado, e vice-versa. Aqui tem algumas vantagens, tem um museu próprio muito bonito, o Museu de Culturas Indígenas; ainda não temos. Então o encontro periódico, regular, pode ser muito interessante para eles, porque eles vão se sentir acompanhados - escutá-los é muito importante -, e também replicar uma lei que cria uma confederação ou permite uma confederação de povos indígenas reunidos por grupos linguísticos. Acho que é muito

interessante. Aí cada um pode identificar os mesmos povos que estão no Paraguai e criar esses encontros regulares.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - Uma sugestão. Talvez a gente pudesse pensar em um encontro dos povos indígenas de língua Guaraní aqui na Assembleia, organizado por alguns deputados.

Deputado Bragato.

O SR. MAURO BRAGATO - PSDB - Presidente, eu queria colocar vista conjunta à Moção 244.

O SR. PRESIDENTE - PAULO FIORILO - PT - É regimental. Vou pedir para anotar. Eu queria perguntar se a senhora arranhou mais alguma questão, porque a gente podia encerrar e fazer a foto aqui. Então, nada mais havendo a tratar, está encerrada a reunião.

Muito obrigado. Vamos tirar a foto oficial.

* * *

- Encerra-se a reunião às 12 horas e 11 minutos.

* * *